

## Apresentação *Apresentation*

**Claudio Novaes\***

Universidade Estadual de Feira de Santana

**Flávia Aninger\***

Universidade Estadual de Feira de Santana

\*Editores da revista.

Auxiliar de edição: Everton Alexandre C. Anunciação

Nesse volume 15, número 1, de 2024, a Revista de Literatura e Diversidade Cultural, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, da Universidade Estadual de Feira de Santana, apresentamos aos seus leitores o dossiê temático: *Corpo, resistência e insubmissão na literatura portuguesa dos séculos XX e XXI*, organizado pelas professoras Dra. Maria Araújo da Silva (Sorbonne Université); Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora) e Matteo Pupillo (Universidade de Évora), cuja proposta tem como ponto de partida a citação de Marguerite Duras: “On ne peut pas écrire sans la force du corps”, reunindo artigos que problematizam essa referência em contraponto com a observação de Chantal Jaquet: “o corpo impõe-se, na sua espessura, como uma realidade íntima e concreta, uma forma viva que se move e comove, ora móvel ou imóvel, sensível e insensível”.

A partir destas e de outras referências, as organizadoras do dossiê afirmam que, durante séculos, a tradição filosófica reduziu a corporeidade ao apagamento e ao não-ser, mas o corpo tornou-se incontornável para a reflexão e os estudos nas ciências sociais e humanas; portanto, a proposta lançada aos autores dois artigos foi “anular a distinção entre sujeito e objeto, ao tomar o corpo, simultaneamente, como familiar e estranho, o que remete para as experiências da intimidade e da exterioridade, ora como simples espectador ora como a(u)tor de múltiplas ações em que revela todo o seu poder e complexidade”. A seguir, na introdução das organizadoras ao dossiê, compreendermos esses pressupostos que orientaram as análises pretendidas das múltiplas possibilidades do corpo-signo e os objetivos encenados nos artigos selecionados, que demonstram o corpo como superfície e profundidade do ser e da aparência, do material e imaterial, desdobrando-se as reflexões sobre as múltiplas possibilidades de expressão e questionamentos do corpo nas representações culturais, principalmente no campo do literário, do qual o dossiê se ocupa.

A partir de diversas abordagens, os artigos reunidos no dossiê levam em consideração a corporalidade, a identidade, as construções e as interações, assim como os efeitos e tensões resultantes de dicotomias, como centro/periferia, público/privado, norma/margem, submissão/resistência, entre outras, ao analisarem o corpo individual e/ou coletivo inscritos da realidade ao ficcional, do poético ao político, assim como do simbólico ao imaginário nas produções da literatura portuguesa contemporânea.

Para além do dossiê temático, que inclui um ensaio visual dedicado ao tema, a **Revista Léguas & Meia** apresenta uma sessão de artigos recebidos em fluxo contínuo, que passam por uma avaliação por pares, para compor o volume da edição.

Neste volume 15, compõe a segunda sessão, os artigos: “Tal mãe, tal filha: a redução do universo feminino em Memórias de um sargento de milícias”, de Isabel Cristina Wagner, que se faz uma leitura do romance de Manuel de Antônio Almeida, para estabelecer um contraponto entre os contextos e vivências das personagens femininas Maria-da-Hortaliça, mãe do protagonista Leonardo, e Luisinha, seu principal interesse amoroso; outro artigo: de Alleid Ribeiro Machado, intitulado, “Constância (1290-1313) – uma história do feminino”, tem a proposta de ler a personagem da história portuguesa em diálogo intertextual com o discurso do protagonismo feminino contemporâneo; o artigo “Literatura indígena brasileira: a resistência e o protagonismo dos povos originários na poética de Márcia Wayna Kambeba”, de Rosely Sobral Gimenez Polvani, tem por objetivo discutir a formação de leitores literários com os textos da lírica indígena brasileira contemporânea, privilegiando a perspectiva lúdica da literatura; o texto de Alzira Queiróz Gondim, “Jornalismo literário e a formação do público leitor”, aborda a relação entre o jornalismo e a crítica literária no Brasil, ressaltando o papel dos jornais

como o espaço de interlocução entre o crítico e o leitor brasileiro; o artigo: “E o Modernismo chegou por telefone?” de Paulo Roberto Alves dos Santos, questiona a Semana de Arte Moderna de 1922 e seus desdobramentos nas atividades artísticas de rupturas no Brasil; e, por fim, o artigo “Machado cronista, autor de um tempo sem tempo”, de Deisiane Santos da Conceição e Alana de Oliveira Freitas El Fahl, apresentam um estudo sobre as notícias jornalísticas como mote para algumas crônicas de Machado de Assis, considerando a circulação da literatura em jornais como decisiva, seja na consolidação de autores ou na propagação dos textos, estilos, modelos e difusão dos diversos gêneros literários.

Desejamos excelente leitura a todos e todas.